

PAA África no Malawi



Fase I

O programa PAA África no Malawi pretende expandir a implementação da abordagem de alimentação escolar produzida localmente (Home Grown School Feeding - HGSF), que envolve: a) apoiar os produtores a aumentar e melhorar a produção de produtos diversificados; b) utilizar a expertise do P4P para ajustar procedimentos de aquisição para alimentação escolar, e, c) engajar os produtores no mercado, de modo que eles possam fornecer alimentos para o programa de merenda escolar e outros compradores. O piloto é implementado nas áreas de Mangochi e Phalombe, no sul do Malawi, com o objetivo de melhorar a condição nutricional das crianças, enquanto promove modelos de compra que estimulem a produção de pequenos agricultores .

A iniciativa Compras para o Progresso (Purchase for Progress - P4P), através de parcerias, oferece apoio aos agricultores, em termos de produção de alimentos diversificados e construção de capacidades das organizações para agregar valor aos seus produtos e vender coletivamente as mercadorias para as escolas e para outros compradores. Além disso, o PMA presta apoio às escolas em termos de capacidade de aquisição, de qualidade dos alimentos e controle de segurança e provisão de infra-estrutura para armazenar, cozinhar e consumir o alimento distribuído sob o HGSF. As organizações de agricultores ligadas às escolas estão localizadas dentro de sua área de influência, o que reduz as distâncias que os alimentos precisam ser transportados e, portanto, os custos de transporte.



Crédito das Fotos: FAO/Danuta Chmielewska

Com uma população predominantemente rural, cerca de 80% dos 15,3 milhões de malauianos dependem da agricultura. Mesmo apresentando níveis razoavelmente bons de segurança alimentar a nível nacional, o Malawi ainda enfrenta grandes desafios para garantir que todos os malauianos possam realmente satisfazer as suas necessidades alimentares anuais. Uma avaliação recente aponta que 11% da população deve enfrentar déficits alimentares durante o ano de consumo 2012-2013. O déficit alimentar tem ocorrido como resultado do padrão de chuvas irregulares e estiagens prolongadas. No entanto, o país tem muito potencial para explorar a agricultura, devido à disponibilidade de recursos naturais.

As atividades de reforço produtivo do piloto são desenvolvidas pela iniciativa da FAO que usa hortas escolares como uma intervenção estratégica para a transferência de conhecimento em tecnologias de agricultura para alunos e membros das comunidades locais, contribuindo para uma maior adoção de melhores práticas de agricultura e nutrição.

Atividades e Resultados

O projeto de alimentação escolar produzida localmente (HGSF) foi implementado em Mangochi e Phalombe (apoiado pelo PAA África e pela Agência de Desenvolvimento Internacional da Islândia) e demonstrou que a compra local de alimentos para alimentação escolar pode ter uma importância estratégica para alcançar objetivos políticos. Ela pode fornecer um mercado e fortalecer a capacidade das organizações de agricultores, contribuindo para melhorar o rendimento dos produtores através de um melhor acesso a tecnologias, extensão e formação, a mercados de insumos e produtos agrícolas, e a informações de mercado. Durante a fase I, 1587 agricultores foram apoiados, e os alimentos adquiridos beneficiaram 9527 crianças em sete escolas primárias.

Os benefícios das compras locais para alimentação escolar foram profundamente sentida no Malawi, uma vez que as organizações de agricultores ligadas às escolas estão localizadas dentro da área de influência das mesmas, o que significa que os alimentos adquiridos são transportados distâncias mais curtas, reduzindo consideravelmente os custos de transporte e aumentando as margens de lucro dos agricultores locais. Além disso, no projeto piloto em Mangochi, um bom nível de diversificação foi alcançado, e as refeições foram preparadas com uma variada gama de produtos de todos os grupos de alimentos, garantindo refeições saudáveis e nutritivas que respeitem os hábitos locais.

Fase II

Áreas atingidas e beneficiários

O programa continuará a ser implementado nos distritos de Mangochi e Phalombe, com possibilidade de expansão. Dezesete escolas serão beneficiadas com refeições adquiridas localmente. Espera-se

também que 1.500 agricultores de cinco organizações de agricultores - das quais pelo menos 30% serão mulheres - serão envolvidos em atividades de fortalecimento de produção e terão as suas colheitas adquiridas. Um número estimado de 100 mil estudantes e cerca de 12 mil agricultores deverão ser beneficiados no horizonte de cinco anos do programa.

Atividades para a fase II: aprender com a experiência e buscar inovações

Durante a segunda fase, as atividades continuarão a se concentrar em apoiar os pequenos agricultores e suas organizações através de assistência técnica e distribuição de insumos. No elemento operacional, as organizações de agricultores receberão capacitação em diferentes áreas do conhecimento, tais como agronegócio, gestão cooperativa e perdas pós-colheita através da FAO e do PMA. As compras continuarão a ser realizadas diretamente pelas escolas, com foco para o fortalecimento da gestão de aspectos financeiros e em continuar a privilegiar o valor nutricional dos menus, diversificando a gama de produtos comprados.

O PAA África vai continuar a reunir e aproveitar as iniciativas dos parceiros. Por exemplo, o componente de hortas escolares, executado principalmente pela FAO, terá uma importância estratégica como um canal para compartilhar o conhecimento com as organizações de agricultores beneficiadas, as comunidades locais e os alunos sobre a produção rural, a nutrição e a sustentabilidade. A comunidade local será responsável por realizar a maioria das atividades nas hortas. Os estudantes serão estimulados a trabalhar nas hortas para aprender sobre técnicas de produção.

Quanto ao diálogo político, a segunda fase do PAA África procurará reforçar as discussões com as partes interessadas. Para isso, atividades de diálogo sobre políticas multi-setoriais serão planejadas, e a criação de um comitê gestor do programa de alimentação escolar produzida localmente é prevista.